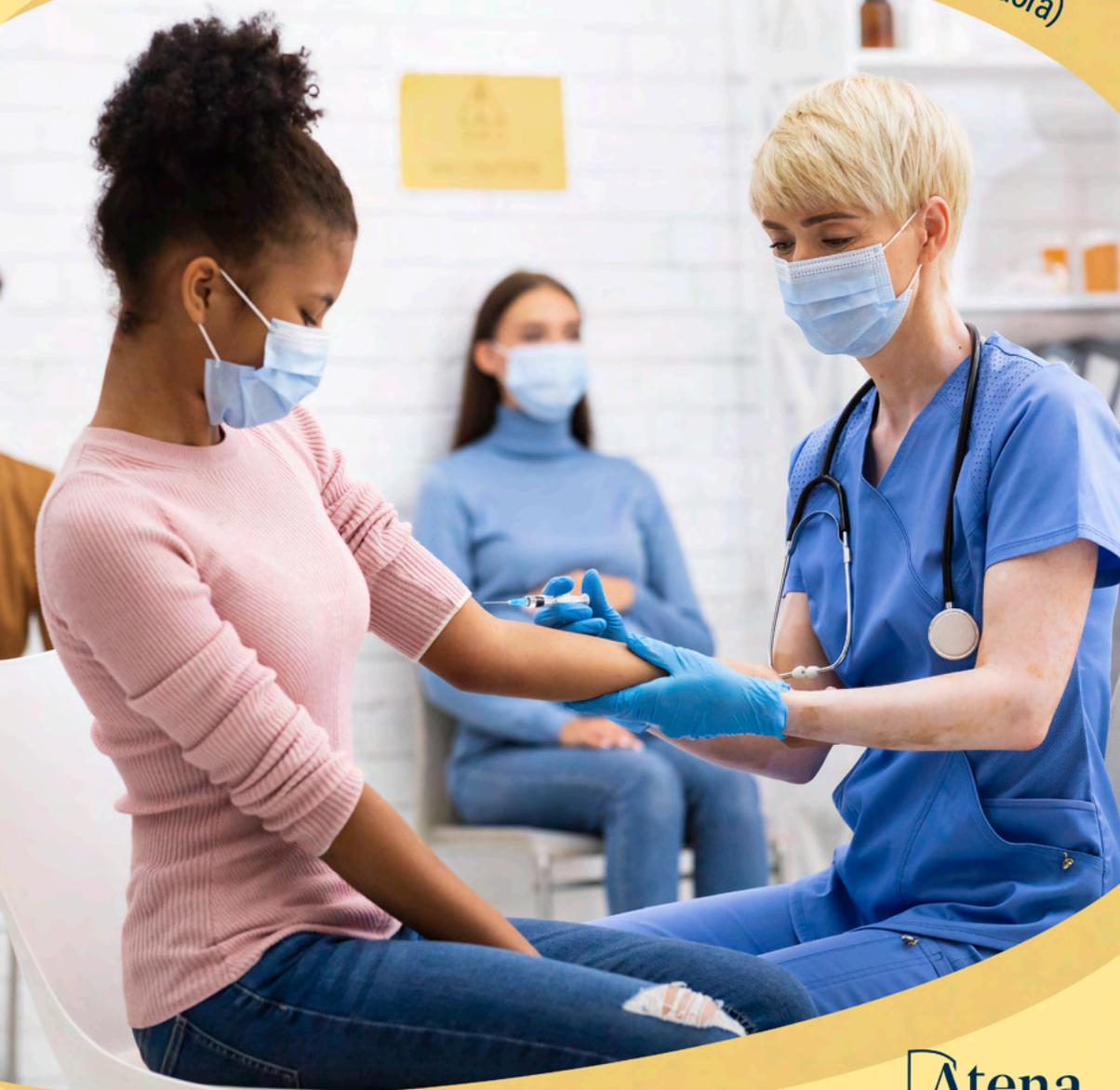


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

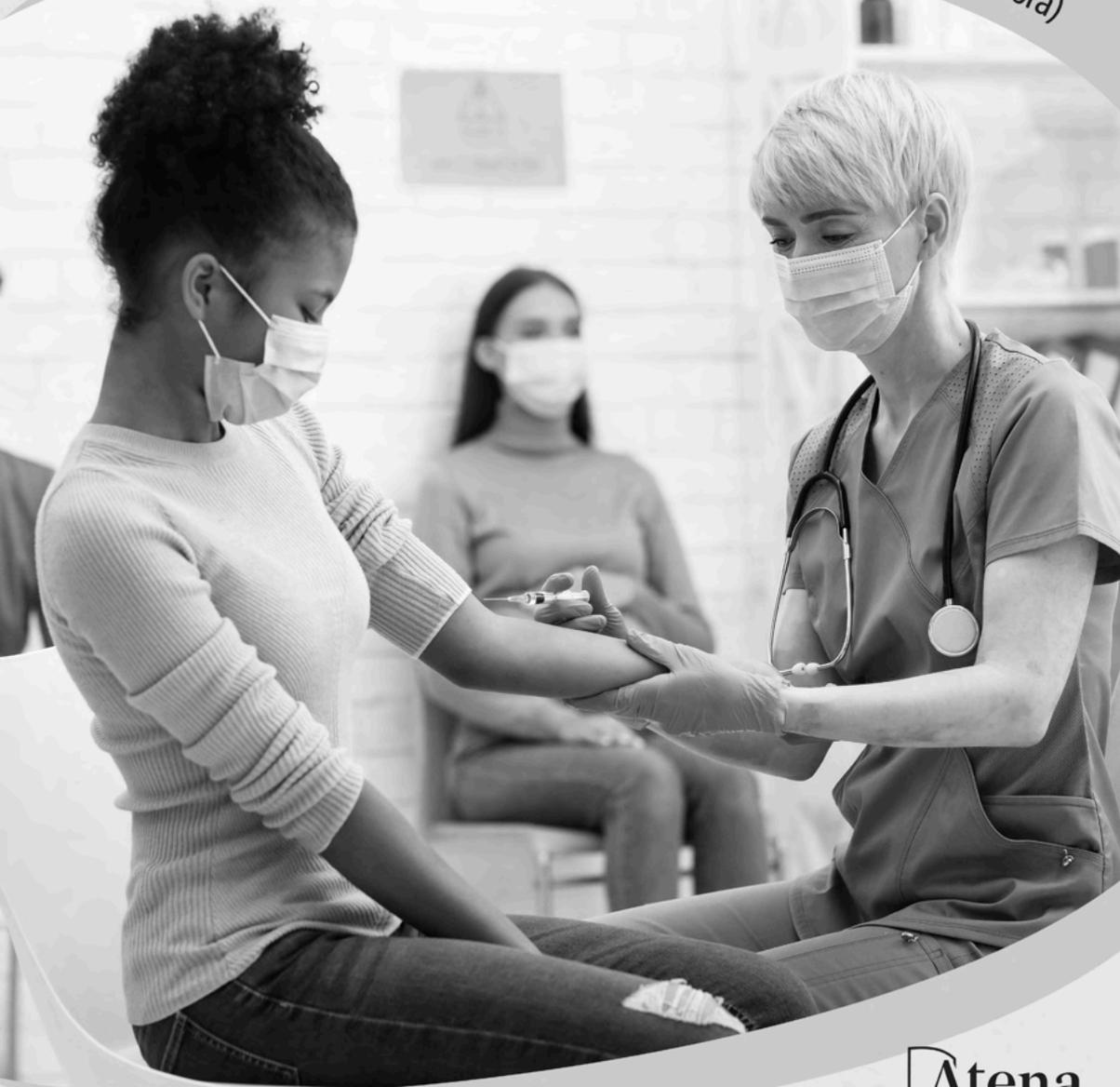
Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-456-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.563211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFOCOVID: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COVID-19 NAS REDES SOCIAIS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Closeny Maria Soares Modesto

Tiago Rebouças Mazza

Evelin Graciela da Cruz e Silva

Juliana Assunção da Silva

Leonardo Pedro dos Santos Alves

Yara Rocha Luz

Yasmin Aynohan Sacal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116091>

CAPÍTULO 2..... 11

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Douglas Vieira da Silva

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Bruna Klering Barros

Caroline Machado Garcia

Eduarda de Pellegrin

Flávia Letícia Martinelli

Jonas Hantt Corrêa Lima

Luciana Oliveira do Amaral

Sheila Beatris Kochhann

Maria Isabel Morgan Martins

Maria Renita Burg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116092>

CAPÍTULO 3..... 26

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO UMA DAS PRIMEIRAS ALTERNATIVAS PARA O COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

Vinícius Alves de Figueredo

Ana Vitória Bento Alves Silva

Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso

Tamires de Alcantara Medeiros

Iandra de Moraes Silva

Cicero Wendel de Sousa Pereira

Natalya Wegila Felix da Costa

Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira

Evilani de Souza Silva

José Rômulo Cavalcante Prata Junior

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116093>

CAPÍTULO 4	33
AÇÕES PREVENTIVAS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: O INIMIGO INVISÍVEL	
Gisele Massante Peixoto Tracera Sérgio Abreu de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116094	
CAPÍTULO 5	40
O IMPACTO GLOBAL DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES	
Ana Cristina Cabral de Moraes Fabiana Lopes Joaquim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116095	
CAPÍTULO 6	53
PERCEPÇÕES DE CONVIVER COM HIV/AIDS E FAZER USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UM SCOPE REVIEW	
Kemily Benini Costa Marcia Niituma Ogata	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116096	
CAPÍTULO 7	73
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE	
Ana Beatriz Garcia de Jesus Gutiesley Marques de Freitas Marina Shinzato Camelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116097	
CAPÍTULO 8	85
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL	
Jacqueline Pimenta Navarro Mariano Martinez Espinosa Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel Juliana Herrero da Silva Lavinia Schuler-Faccini Marina Atanaka	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116098	
CAPÍTULO 9	97
TERRITÓRIO VIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ	
Maíra dos Santos Albuquerque Adna Regadas Araújo	

Tiago Amaral de Farias
Letícia Ribeiro Azevedo
Germano Lucas de Araújo
Aridenis dos Santos Lopes
Rafael Brito Pamplona
Geralda Menezes Magalhães de Farias
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles
Dennis Moreira Gomes
Débora Joyce Nascimento Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116099>

CAPÍTULO 10..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francisca Cecília Viana Rocha
Marcia Maria Gonçalves Franco Dourado
Roberta Oliveira de Morais
Gislane de Sousa Rodrigues
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Eduardo Melo Campelo
Fábio Soares Lima Silva
Jardilson Moreira Brilhante
Felipe de Sousa Moreiras
Karen Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160910>

CAPÍTULO 11..... 114

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ

Anna Larissa de Castro Rego
Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes
Raylane da Silva Machado
Antonia Mauryane Lopes
Andréa Pinto da Costa
Grazielle Roberta Freitas da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160911>

CAPÍTULO 12..... 127

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PESSOA INTERNADA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA COM ALTERAÇÕES DA NATREMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Reis Bastos Silva
Ana Sofia Caetano Elisário
Lara Santos Espinheira
Rafael de Sousa Bastos

Renata da Silva Meireles
Zélia Maria Rodrigues Pereira
João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160912>

CAPÍTULO 13..... 142

USO DE *BUNDLE* PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Natalia Geovana Aragão Dutra
Norma Mejias Quinteiro
Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffenbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160913>

CAPÍTULO 14..... 155

CIRURGIA DE WHIPPLE: DOENÇAS CAUSADORAS, SUAS COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Liane Medeiros Kanashiro
Daiane Medina de Oliveira
Pamela Nery do Lago
Paola Conceição da Silva
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Lívia Sayonara de Sousa Nascimento
Danielle Freire dos Anjos
João Paulo Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160914>

CAPÍTULO 15..... 167

DESFECHO DE PACIENTES ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO NO BRASIL

Silvana Ferreira da Silva
Denise Corado de Souza
Débora Aparecida de Oliveira Leão
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Leila de Assis Oliveira Ornellas
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160915>

CAPÍTULO 16..... 177

ANÁLISE DOS CÁLCULOS E REGISTROS DOS GANHOS E DAS PERDAS INSENSÍVEIS DE BALANÇOS HÍDRICOS DE PACIENTES CRÍTICOS

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

Cátia Aparecida Lopes Nazareth
Lucia Aparecida de Souza
Rita de Cássia de Souza Silva
Alan de Paiva Loures
Natalia dos Reis Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160916>

CAPÍTULO 17..... 188

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DALITERATURA

Denise Rocha Raimundo Leone
Adriana de Grázia Terror Casagrande
Jamille Pires de Almeida
Jussara Regina Martins
Karine Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONTROLE DO TABAGISMO: TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA GERA RESULTADOS POSITIVOS NO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA

Maria Luiza Nunes
Ana Beatriz Vieira Lima
Ana Júlia Virginio dos Santos
Ana Caren dos Santos Paz
Bruna Kelly Rodrigues
Jádina Santos Silva
Lisley Flávia Rocha Pereira
Suzana Soares Lopes
Maria Eugênicia Ferreira Frazão
Mikalela Rafela Aparecida Gomes
Tatiza silva Miranda Guimarares
Wesley Ribeiro Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160918>

CAPÍTULO 19..... 208

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO LEAD POISONING

Arthur Silva Pimentel de Jesus
Amanda Tainara Fernades Reis
Daiane Silva Costa
Ingrid Michelle Ferreira
Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Arilton Januario Bacelar Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160919>

CAPÍTULO 20.....218

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Merscher Zanoni
Isabela Dias Afonso
Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes
Isadora Cristina Barbosa Ribeiro
Elisa Smith Barbiero Medeiros
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160920>

CAPÍTULO 21.....225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E NA ABORDAGEM À FAMÍLIA

Francisca Vaneska Lima Nascimento
Regiane Thaís Silva
Maria Bruna Coelho Diniz
Raquel Moura Chagas
Paola Karoline Gonçalves da Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160921>

CAPÍTULO 22.....233

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
João Hericlys Veras Pinheiro
Benilda Silva Rodrigues
Virgínia Raquel Dudiman de Abreu
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Édila Rayane Viana Neponuceno
Davyd da Conceição Lima
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Elziane Lima e Silva
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Thátilla Larissa da Cruz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....243

ÍNDICE REMISSIVO.....244

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 18/07/2021

Jacqueline Pimenta Navarro

Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Saúde Coletiva, Programa de Pós-
Graduação em Saúde Coletiva
Cuiabá-MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1967-9290>

Mariano Martinez Espinosa

Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Saúde Coletiva, Programa de Pós-
Graduação em Saúde Coletiva
Cuiabá-MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0461-5673>

Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel

Universidade do Estado de Mato Grosso,
campus de Tangará da Serra, Departamento de
Enfermagem, Tangará da Serra-MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8761-3325>

Juliana Herrero da Silva

Prefeitura Municipal de Tangará da Serra,
Tangará da Serra-MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5481-4603>

Lavinia Schuler-Faccini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Departamento de Genética, Pelotas-RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2428-0460>

Marina Atanaka

Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Saúde Coletiva, Programa de Pós-
Graduação em Saúde Coletiva
Cuiabá-MT, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3543-3837>

RESUMO: **Introdução:** A comunicação em saúde tem importante papel na ampliação do conhecimento da população sobre os aspectos preventivos, principalmente no que tange às arboviroses, contribuindo com os avanços na redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis no Brasil. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas preventivas em relação a uma arbovirose no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, região da Amazônia Legal. **Método:** Estudo de base populacional, utilizando questionário aplicado a 596 residentes entre fevereiro e março de 2018, na zona urbana da cidade de Tangará da Serra. Na análise utilizou-se a regressão de Poisson. **Resultados:** A frequência de conhecimento adequado sobre a transmissão das arboviroses foi de 81,7%. O conhecimento inadequado/insuficiente apresentou associação significativa com a menor escolaridade dos indivíduos e com a não utilização de repelente e roupas que tampam maior área corporal evitando a picada do mosquito. Em relação a atitude 98,8% demonstrou preocupação em contrair arboviroses, realizando ao menos uma prática preventiva. **Conclusão:** Os resultados revelam a necessidade de comunicação e educação em saúde que considere a utilização de linguagem acessível aos diversos contextos populacionais e que enfatizem os benefícios de práticas de prevenção sustentáveis e sem impacto ambiental. **PALAVRAS - CHAVE:** Infecções por Arbovirus; Zika vírus; Conhecimentos, atitudes e prática em saúde; Comunicação em Saúde.

KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES ON ARBOVIROSIS IN A CITY IN THE LEGAL AMAZON

ABSTRACT: Introduction: Information on health has an important role in the broadening of knowledge on prevention, particularly with regard to arbovirose, and contributes towards decrease in morbo-mortality by transmissible diseases in Brazil. **Objective:** Current paper evaluates knowledge, attitudes and preventive practices with regard to arbovirose in Tangará da Serra MT Brazil, a municipality within the Brazilian Amazon region. **Method:** The population-based analysis employed a questionnaire which was applied to 596 inhabitants, between February and March 2018, within the urban perimeter of Tangará da Serra, through Poisson's regression. **Results:** Knowledge frequency on the transmission of arbovirose reached 81.7%. Inadequate or insufficient knowledge had a relevant association with people's low schooling level and the non-usage of repellants and clothing that cover most of the body to avoid mosquito bites. Further, 98.8% were concerned to not acquire arbovirose with at least on prevention activity. **Conclusion:** Results demonstrate the need of information and health education, featuring the use of simple language, directed towards the different population layers, coupled to an emphasis on the benefits of sustainable prevention practices and without any environmental negative impact.

KEYWORDS: Arbovirus Infections; Zika Virus; Health Knowledge, Attitudes, Practice; Health Communication.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houveram avanços na redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis (DT) no Brasil, com contribuição das iniciativas do Sistema Único de Saúde (SUS), como a ampliação do acesso aos cuidados primários de saúde, oferta de vacinas e tratamentos, além do processo de descentralização do sistema de saúde e aumento nas ações de vigilância em saúde, prevenção e controle (TEIXEIRA et al., 2018). No entanto, a emergência de novas doenças virais constitui desafio para os serviços de saúde pública em todo o mundo, como a experiência com a pandemia atual da COVID-19 (WANG et al., 2020), e as experiências prévias com as arboviroses como Zika (TALERO-GUTIÉRREZ et al., 2018).

Há necessidade de adaptação e readaptação frente a novas experiências como a epidemia de Zika vírus, em 2015, situação em que a ciência não acompanha a velocidade de conhecimento requerido e se faz necessário a comunicação antes mesmo da confirmação científica, diante da necessidade de explicações a população em situações de risco e a partir disso os requisitos para prevenção (ALBARADO; PRADO; MENDONÇA, 2019), o que se observa também na atual pandemia de COVID-19.

As arboviroses, doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes, são considerados problemas de saúde pública, que atingem principalmente países tropicais por favorecem o desenvolvimento e proliferação do *Aedes aegypti*, o principal vetor de doenças como dengue, Zika e chikungunya no Brasil (GONÇALVES et al., 2015; VASCONCELOS,

2015; COSTA et al., 2016).

Essas três arboviroses são tratadas conjuntamente em campanhas, cujo foco principal, além de informar que são transmitidas pelo mesmo vetor, tem o direcionamento principal de eliminação dos criadouros do mosquito e redução nas taxas de infecção (COSTA et al., 2016).

A comunicação em saúde, através de campanhas e educação em saúde, contribui para o controle das doenças transmissíveis, considerando que a partir da informação o indivíduo desenvolve seu conhecimento, aumentando, sedimentando ou reformulando, e tem a liberdade e o poder de tomar as decisões sobre seu comportamento e sua vida (BARRETO, 2002).

Pesquisas de conhecimento, atitudes e práticas (CAP), já utilizadas em estudos sobre doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais (FONTES et al., 2017) e malária (DAWAKI et al., 2016), mensuram o conhecimento, atitude e prática de uma comunidade, e são uma alternativa para o diagnóstico educacional (KALIYAPERUMAL, 2004) e para avaliações de risco de transmissão (WHITEMAN et al., 2018).

Considerando o conhecimento sobre a transmissão vetorial das arboviroses uma questão central, enfatizada em campanhas e atividades educativas e informativas contra infecções causadas pelo *Aedes aegypti*, avaliar se a população possui tal conhecimento e se o mesmo interfere nas atitudes e práticas preventivas, apresenta potencial para contribuir com as políticas públicas e assim, com as ações que tratam este tema.

Diante disso, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento, atitudes e práticas preventivas em relação a uma arbovirose no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, região da Amazônia Legal.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de delineamento quantitativo, transversal, de base populacional por meio de inquérito domiciliar de conhecimento, atitudes e práticas (CAP), realizado entre fevereiro e março de 2018, na zona urbana da cidade de Tangará da Serra, Mato Grosso.

O município de Tangará da Serra, está localizado na região sudoeste mato-grossense, distante cerca de 250 km de Cuiabá, a capital do estado. A população estimada para 2018 era de 101.764 habitantes (IBGE, 2018). Da população total de Tangará da Serra, 91% reside na área urbana, o que representa 25.581 domicílios particulares permanentes (IBGE, 2018).

O presente estudo incluiu uma amostra probabilística da população urbana. Com amostragem por conglomerados, com um efeito do delineamento de 1,5, verificou-se a necessidade de seleção de 660 indivíduos. Selecionou-se a amostra por conglomerados em dois estágios: unidades amostrais primárias, os setores censitários, definidos pelo

Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE) para o Censo Demográfico de 2010. As unidades secundárias, os domicílios, foram sorteados proporcionalmente ao tamanho de cada setor.

Após os sorteios de seleção, foi realizado o reconhecimento de cada setor por meio de visitas, por membros da equipe da pesquisa, facilitando assim a localização no momento das entrevistas.

Em cada domicílio selecionado foi incluído um adulto residente, este que após concordar com a participação na pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este morador era maior de 18 anos e foi entrevistado através da aplicação de questionário por pesquisador previamente treinado, através de uma versão modificada da Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas da Organização Mundial de Saúde - Organização Pan-Americana da Saúde (OMS-OPAS) (WHO, 2016). A amostra final foi composta de 596 entrevistas. Os dados coletados foram transferidos para arquivos de computador com dupla digitação utilizando o programa EpiInfo versão 7.2.2.6.

Para verificar o conhecimento sobre a transmissão de arboviroses, optou-se pelo Zika vírus, considerando ser uma doença em evidência na mídia e em campanhas de saúde contemporânea a coleta de dados, devido ao aumento do número de casos e as sequelas associadas como a Síndrome Congênita e a Síndrome de Guillain Barré. Assim, a variável dependente foi o conhecimento sobre a transmissão da arbovirose, categorizada em inadequado/insuficiente e adequado.

As variáveis independentes foram informações sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, reside com companheiro); conhecimento sobre a transmissão das arboviroses adequado (picada do mosquito) ou inadequado/ insatisfatório (contato direto de pessoa a pessoa; pela água; rato; ambientes sujos; pássaros; vasos de plantas com água; reservatórios de água, não sabe); atitude de prevenção (presente ou ausente); práticas de prevenção para proteção contra a picada do mosquito (Protege o corpo com repelente ou roupa; Uso tela e mosquiteiro; Produto contra insetos no domicílio).

Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0. Foram realizadas análises bivariada e múltipla. Na análise bivariada, foram estimadas as razões de prevalência bruta (RP_b) com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), e as variáveis independentes que apresentaram um nível de significância menor que 20% ($p < 0,20$) foram selecionadas para análise múltipla, ajustada pelo modelo de regressão múltipla de Poisson com variância robusta, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para variáveis que permaneceram associadas ao conhecimento sobre a transmissão da arbovirose.

Este estudo possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer número 2.068.222.

3 I RESULTADOS

Do total de 596 pessoas entrevistadas, predominou sexo feminino (67,8%), faixa etária de 18 a 39 anos de idade (46,1%), sendo que a idade variou entre 18 e 89 anos, escolaridade mais que 8 anos de estudo (58,4%), raça/cor “não branca” (64,6%), situação conjugal “reside com companheiro” (61,7%).

O conhecimento sobre a transmissão de Zika vírus foi adequado para 81,7% dos entrevistados, que identificaram corretamente a picada de mosquitos como a principal forma de infecção. Ressalta-se que 15,1% disseram não saber como a doença é transmitida e 3,2% relataram como modo de transmissão contato direto de pessoa a pessoa (2), pela água (7), por moscas (2), por rato (1), em ambientes sujos (3), por pássaros (1), através de vasos de plantas com água (2) e reservatórios de água (1).

A Tabela 1 apresenta as prevalências de conhecimento inadequado/insuficiente e adequado sobre a transmissão da arbovirose, segundo as variáveis demográficas consideradas no estudo e seus intervalos de confiança de 95%. Nesta, verifica-se associação estatisticamente significativa entre o conhecimento inadequado/insuficiente sobre a transmissão e a faixa etária para os indivíduos com idade ≥ 60 anos ($p < 0,001$), também para escolaridade nas categorias analfabeto e ≤ 8 anos de estudo, ambos apresentando valor de $p < 0,001$, além de indivíduos de raça/cor não branca ($p = 0,005$).

Variável	Inadequado/ insuficiente n (%)	Adequado n (%)	RP _b	IC95%	Valor de p
Sexo					
Masculino	37 (19,3)	155 (80,7)	1,08	(0,76 ; 1,55)	0,669
Feminino	72 (17,8)	332 (82,2)	1,00	-	-
Faixa etária (anos)					
≥ 60	35 (29,7)	83 (70,3)	2,15	(1,43 ; 3,22)	<0,001
40 a 59	36 (17,7)	167 (82,3)	1,28	(0,84 ; 1,95)	0,242
18 a 39	38 (13,8)	237 (86,2)	1,00	-	-
Escolaridade (anos de estudo)					
Analfabeto	12 (42,9)	16 (57,1)	3,91	(2,32 ; 6,60)	<0,001
≤ 8	58 (26,5)	161 (73,5)	2,42	(1,67 ; 3,51)	<0,001
> 8	38 (11,0)	309 (89,0)	1,00	-	-
Raça/ cor					
Não Branca	83 (21,7)	300 (78,3)	1,75	(1,17 ; 2,63)	0,005
Branca	26 (12,4)	184 (87,6)	1,00	-	-

Reside com companheiro

Sim	70 (19,0)	298 (81,0)	1,11	(0,78 ; 1,59)	0,556
Não	39 (17,1)	189 (82,9)	1,00	-	-

RP_b: Razão de prevalência bruta. **IC 95%**: Intervalo de confiança de 95%. **n**: tamanho de amostra por variável.

Tabela 1 - Prevalência, razão de prevalência bruta e intervalo de confiança de 95% do conhecimento inadequado/insuficiente e adequado sobre transmissão da arbovirose, segundo as variáveis demográficas no município de Tangará da Serra – MT, Brasil, 2018.

Na tabela 2 é possível verificar que as categorias que se mostraram associadas significativamente ao conhecimento inadequado/insuficiente sobre a transmissão da arbovirose foram a não realização de práticas de prevenção relativas a proteger o corpo com repelente ou roupas claras e compridas ($p=0,001$) e utilizar produtos contra insetos no domicílio (inseticidas) ($p=0,005$).

Variável	Inadequado/ insuficiente n (%)	Adequado n (%)	RPb	IC95%	Valor de p
Protege o corpo com repelente ou roupa					
Não	79 (22,5)	272 (77,5)	1,84	(1,25 ; 2,71)	0,001
Sim	30 (12,2)	215 (87,8)	1,00	-	-
Uso tela e mosquiteiro					
Não	107 (19)	455 (81)	3,24	(0,84 ; 12,55)	0,054
Sim	2 (5,9)	32 (94,1)	1,00	-	-
Produto contra insetos no domicílio					
Não	65 (23)	218 (77)	1,63	(1,16 ; 2,31)	0,005
Sim	44 (14)	269 (86)	1,00	-	-

RP_b: Razão de prevalência bruta. **IC 95%**: Intervalo de confiança de 95%. **n**: tamanho de amostra por variável.

Tabela 2 - Prevalência, razão de prevalência bruta e intervalo de confiança de 95% do conhecimento inadequado/insuficiente e adequado sobre transmissão da arbovirose, segundo as práticas de prevenção no município de Tangará da Serra – MT, Brasil, 2018.

Na tabela 3 apresentam-se as variáveis associadas ao conhecimento inadequado/insuficiente sobre a transmissão da arbovirose através da picada de mosquito após a análise múltipla. Aplicado o Modelo de Regressão de Poisson com variância robusta, as variáveis que se mantiveram com significância estatística foram a escolaridade (nas categorias analfabeto ($p<0,001$) e ≤ 8 anos de estudo ($p<0,001$), e a não realização da prática de proteger o corpo com repelente ou roupas claras e compridas ($p=0,026$).

Variável	RPa	IC95%	Valor de p
Escaridade (anos de estudo)			
Analfabeto	3,60	(2,08 ; 6,22)	<0,001
≤ 8	2,33	(1,62 ; 3,35)	<0,001
> 8	1,00	-	-
Protege o corpo com repelente ou roupa			
Não	1,54	(1,05 ; 2,26)	0,026
Sim	1,00	-	-

RP_a: Razão de prevalência ajustada. **IC 95%**: Intervalo de confiança de 95%. **n**: tamanho de amostra por variável. Valor do p do modelo p<0,001.

Tabela 3 - Razão de prevalência e intervalo de confiança de 95% do conhecimento inadequado/insuficiente sobre a transmissão da arbovirose, ajustadas pelo modelo de Poisson múltiplo com variância robusta, segundo as variáveis demográficas e práticas de prevenção no município de Tangará da Serra – MT, Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Assim como em outras regiões endêmicas para dengue, Zika e chikungunya, a maioria da população de Tangará da Serra, no estado de Mato Grosso tem conhecimento sobre a transmissão vetorial de Zika vírus, ou seja, através da picada do mosquito infectado (GREGORIO et al., 2019; BRISSETT et al., 2018; THOMPSON et al., 2018).

O conhecimento sobre essa forma de transmissão pode ser influenciado pelos meios de comunicação e campanhas do governo, que quase sempre divulgam as três viroses conjuntamente, principalmente por compartilharem o mesmo vetor (GREGORIO et al., 2019), e sendo assim, as mesmas medidas de prevenção.

Quanto as características sociodemográficas, esse conhecimento entre os moradores do município de estudo teve alta frequência em indivíduos de ambos os sexos, predominando na menor faixa etária e com maior nível de escolaridade.

A escolaridade permaneceu significativamente associada ao conhecimento inadequado ou insuficiente sobre a transmissão, sugerindo ter menos conhecimento os indivíduos com oito anos ou menos de estudo e analfabetos, resultado semelhante a de um estudo realizado na Malásia, em que os participantes com ensino superior apresentaram melhores conhecimentos e atitudes positivas em relação ao vírus Zika (ARIEF et al., 2017), e em outro realizado no nordeste do Brasil, que avaliou o conhecimento sobre a transmissão sexual do Zika, no qual a associação com o nível educacional foi próxima da significância, referindo o aumento do conhecimento com o aumento da escolaridade (BORGES et al., 2018).

Em estudo sobre percepções de risco do vírus Zika na Flórida, EUA, verificou-se que entre as mulheres, o conhecimento sobre Zika estava associado a ter um diploma de bacharel (MOISE et al., 2018), já em pesquisa sobre conhecimento, atitudes e práticas sobre a dengue no Cambódia, a escolaridade foi o principal preditor em relação ao elevado

conhecimento sobre a transmissão e métodos de prevenção (KUMARAN et al., 2018). Esses resultados podem indicar a necessidade de investimento em programas educacionais e informativos direcionados para pessoas com baixo nível educacional.

Em estudo de revisão bibliográfica, referente às representações do sujeito, os autores defendem que os receptores dos materiais educativos devem ser considerados na produção de significado, refletindo não somente na produção dos materiais, mas também nos processos de recepção e mediação destes, no decorrer das atividades educativas (FREITAS; REZENDE FILHO, 2011).

Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que se declararam de raça/cor não branca demonstraram menos conhecimento sobre a transmissão através da picada de mosquito na análise bivariada, porém, as variáveis idade e raça/cor perderam significância na associação após análise no modelo de regressão.

Em estudo na Cidade do Panamá, os escores de conhecimento sobre dengue, chikungunya e Zika vírus foram significativamente relacionados a idade dos entrevistados, sendo menor nos moradores com mais de 70 anos (WHITEMAN et al., 2018). Sendo assim, deve-se considerar estratégias de comunicação e educação em saúde que considerem um diálogo que atenda às necessidades dessa faixa de população idosa.

O acesso à informação de qualidade pode ser decisivo para identificação e prevenção de arboviroses (KUMARAN et al., 2018), assim, é importante que o indivíduo obtenha essa informação de forma clara e de acordo com seu contexto, para que respaldado por esse conhecimento possa agir no âmbito individual e coletivo.

Em relação a atitude sobre a arbovirose, a maioria dos entrevistados referiu fazer algo para se prevenir, demonstrando preocupação em contrair a doença, sendo que 1,17% disseram não realizar atividade preventiva e 9,7% relatou pelo menos uma prática de prevenção.

Segundo Morse et al. (2019), uma razão para a falta de preocupação com esses e outros arbovírus, pode ser o fato de nem sempre se apresentarem como doenças graves, e com frequência predominando indivíduos infectados assintomáticos. Ainda, atitudes insatisfatórias podem ser um reflexo das informações veiculadas na mídia e em campanhas governamentais, cujo enfoque é o controle de criadouros do vetor, sendo escassas informações sobre a proteção contra a picada do mosquito (SANTOS; CABRAL; AUGUSTO, 2011).

É possível reafirmar este fato a partir de resultados de diferentes estudos, em que as práticas para o controle de criadouros de vetores se sobrepõe aos cuidados de autoproteção (GREGORIO et al., 2019; BRISSETT et al., 2018; MORSE et al., 2019; SAMUEL et al., 2018).

Neste estudo, o conhecimento inadequado ou insuficiente sobre a transmissão vetorial esteve significativamente associado a não realização da prática de proteger o corpo com repelente ou roupas claras e compridas, sugerindo que, quanto maior o

conhecimento maior a relação com a realização dessa prática de autoproteção contra a picada do mosquito. A associação entre práticas preventivas e conhecimento sobre via de transmissão da dengue também foi encontrada em estudo realizado na Venezuela (ELSINGA et al., 2018).

Práticas de autoproteção estiveram entre as citadas com maior frequência em outros estudos, entre ações conhecidas ou efetivadas pelos entrevistados, no intuito de prevenir a transmissão através da picada do mosquito, que também relataram ações como remoção de água parada, uso de telas em portas ou janelas e evitar visitas em locais que haviam relatos de doenças (GREGORIO et al., 2019; SAMUEL et al., 2018; DARROW et al., 2018).

Em pesquisa realizada em El Salvador, os resultados mostraram implementação escassa para evitar picadas de mosquitos, sendo que, a prática referida com maior frequência foi a utilização de mosquiteiros e poucos relataram utilizar inseticidas, repelentes e telas em portas e janelas (MEJÍA et al., 2016).

As telas em portas, janelas e beirais são práticas simples e eficazes na prevenção a picada do mosquito, esse potencial foi demonstrado em um estudo para o controle integrado de vetores de filariose, arbovírus e malária, reduzindo a densidade interna dos mosquitos (OGOMA et al., 2010), sem causar danos ambientais e a saúde.

A utilização de produtos inseticidas contra insetos no domicílio, neste estudo, apresentou associação na análise bivariada e perdeu significância na associação após análise no modelo de regressão. Este componente no controle de vetores apresenta como grande problema a crescente prevalência de resistência entre mosquitos, devido ao uso inadequado e a longo prazo, exigindo estratégias que permeiam desde a redução de criadouros de mosquitos a iniciativas de educação em saúde (MORSE et al., 2019).

Os resultados sugerem a comunicação e educação em saúde como estratégias para aumentar o conhecimento da população, com programas destinados a prevenir dengue, Zika e chikungunya, que devem ser direcionados a comunidades de residentes com baixa escolaridade e analfabetos, além de indivíduos idosos e de raça/cor não branca. Descobertas indicam ainda, como grupos de intervenção, que devem ser considerados para essas práticas comunicativas e educativas, a população de bairros com baixos níveis socioeconômicos e a população rural (WHITEMAN et al., 2018; NELSON et al., 2019; HARAPAN et al., 2018).

Para capacitar a população, pode-se elucidar a abordagem multifacetada, aumentando a conscientização sobre a utilidade de métodos que previnem a picada de mosquitos, além das práticas mecânicas de remoção de criadouros, diminuindo a dependência no uso de inseticidas (MORSE et al., 2019; SANTOS; CABRAL; AUGUSTO, 2011; ELSINGA et al., 2018).

Tratando-se de um estudo transversal, este possui a limitação de não ser possível inferir uma relação causal entre os fatores aqui analisados. Ainda, os dados são auto relatados e podem estar sujeitos a viés de memória.

Os fatores aqui estudados possibilitam o reconhecimento de lacunas no conhecimento e nas práticas preventivas sobre arboviroses, como o Zika vírus, sugerindo possibilidades de intervenção através da comunicação e educação em saúde, reformuladas, incorporando as descobertas científicas atuais e a participação da população, desde o planejamento até a execução das ações.

5 | CONCLUSÃO

O conhecimento inadequado ou insuficiente sobre a transmissão de Zika vírus esteve associado a baixa escolaridade, sugerindo a necessidade de esforços de comunicação e educação em saúde para contribuir com o conhecimento dessa população.

As práticas preventivas de proteção corporal contra a picada do mosquito, através de repelentes e roupas claras e compridas, foram as principais práticas não desenvolvidas por indivíduos com conhecimento inadequado ou insuficiente sobre a transmissão vetorial, apresentando associação significativa entre eles, e a educação em saúde pode propiciar o conhecimento sobre essas e outras medidas de prevenção, sustentáveis e sem impacto à saúde e ao meio ambiente.

A avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas de uma população pode ser uma ferramenta importante para esclarecer o impacto dos componentes educativos veiculados pela mídia e, principalmente, por serviços de saúde. No que concerne essa avaliação sobre arbovirose, que tem expressivo investimento a longo prazo em programas oficiais de controle do *Aedes aegypti*, as descobertas científicas podem subsidiar a formulação de futuras intervenções e materiais educacionais, que atuem de forma a desenvolver o conhecimento existente da população, para que assim tomem decisões por comportamentos preventivos de acordo com seu contexto.

REFERÊNCIAS

ALBARADO, A. J.; PRADO, E. J.; MENDONÇA, A. V. M. **Um, dois, três – gravando: as campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde sobre dengue, chikungunya e Zika de 2014 a 2017.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 13, n. 1, p. 75-86, 2019.

ARIEF, M. *et al.* **A Cross-sectional Survey on the Knowledge and Attitudes towards Zika Virus and its Prevention among Residents of Selangor, Malaysia.** Journal of Pharmacy Practice and Community Medicine, v.3, n. 2, p. 81-89, 2017.

BARRETO, A. A. **A condição da informação.** São Paulo em Perspectiva, v.16, n.3, p. 67-74, 2002.

BORGES, A. L. V. *et al.* **Women's reproductive health knowledge, attitudes and practices in relation to the Zika virus outbreak in northeast Brazil.** PLoS ONE, v. 13, n. 1, e0190024, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. **Cidades. Tangará da Serra.** IBGE, 2018. [citado em 2021 jul 18]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/tangara-da-serra/panorama>.

BRISSETT, D. I. *et al.* **Zika Virus: Knowledge Assessment of Residents and Health-Care Providers in Roatán, Honduras, following an Outbreak.** American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, v. 99, n. 1, p. 211-215, 2018.

COSTA, A. R. *et al.* **Análise do controle vetorial da dengue no sertão piauiense entre 2007 e 2011.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 275-281, 2016.

DARROW, W. *et al.* **Zika Virus Awareness and Prevention Practices Among University Students in Miami: Fall 2016.** Health Education & Behavior, v. 45, n.6, p. 967-976, 2018.

DAWAKI, S. *et al.* **Is Nigeria winning the battle against malaria? Prevalence, risk factors and KAP assessment among Hausa communities in Kano State.** Malaria Journal, v. 15, n. 1, 351, 2016.

ELSINGA, J. *et al.* **Knowledge, Attitudes, and Preventive Practices Regarding Dengue in Maracay, Venezuela.** American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, v. 99, n. 1, p. 195–203, 2018.

FONTES, M. B. *et al.* **Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 4, p. 1343-1352, 2017.

FREITAS, F. V.; REZENDE FILHO, L. A. **Communication models and use of printed materials in healthcare education: a bibliographic survey.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 15, n.36, p. 243-255, 2011.

GONÇALVES, R. P. *et al.* **Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue.** Saúde e Sociedade, v. 24, n.2, p. 578-593, 2015.

GREGORIO JR, E. R. *et al.* **Knowledge, attitudes, and practices of public secondary school teachers on Zika Virus Disease: A basis for the development of evidencebased Zika educational materials for schools in the Philippines.** PLoS ONE, v. 14, n. 3, e0214515, 2019.

HARAPAN, H. *et al.* **Knowledge, attitude, and practice regarding dengue virus infection among inhabitants of Aceh, Indonesia: a cross-sectional study.** BMC Infectious Diseases, v. 18, n.1, 96, 2018.

KALIYAPERUMAL, I. E. C. **Guideline for Conducting a Knowledge, Attitude and Practice (KAP) Study.** Community Ophthalmology, v. 4, n.1, p. 7-9, 2004.

KUMARAN, E. *et al.* **Dengue knowledge, attitudes and practices and their impact on community-based vector control in rural Cambodia.** PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, n. 2, e0006268, 2018.

MEJÍA, R. *et al.* **Knowledge attitude and practices related on prevention of mosquito borne diseases and sanitation conditions in a Salvadoran urban community.** Occupational Diseases and Environmental Medicine, v., 4, p. 83-102, 2016.

MOISE, I. K. *et al.* **Perceptions of Zika Virus Risk during 2016 Outbreak, Miami-Dade County, Florida, USA.** Emerging Infectious Diseases, v. 24, n. 7, p. 1379-1381, 2018.

MORSE, W. *et al.* **Perceptions and practices of mosquito-borne diseases in Alabama – is concern where it should be?** BMC Public Health, v. 19, 987, 2019.

NELSON, E. J. *et al.* **Knowledge and perceptions of Zika virus transmission in the community of Puerto Plata, Dominican Republic.** BMC Infectious Diseases, v. 19, 339, 2019.

OGOMA, S. B. *et al.* **Screening Mosquito House Entry Points as a Potential Method for Integrated Control of Endophagic Filariasis, Arbovirus and Malaria Vectors.** PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 4, e773, 2010.

SAMUEL, G. *et al.* **A survey of the knowledge, attitudes and practices on Zika virus in New York City.** BMC Public Health, v. 18, 98, 2018.

SANTOS, S. L.; CABRAL, A. C. S. P.; AUGUSTO, L. G. S. **Conhecimento, atitude e prática sobre dengue, seu vetor e ações de controle em uma comunidade urbana do Nordeste.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, supl. 1, p. 1319-1330, 2011.

TALERO-GUTIÉRREZ, C. *et al.* **Zika virus epidemiology: from Uganda to world pandemic, an update.** Epidemiology & Infection, v. 146, n. 6, p. 673–679, 2018.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* **Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1819-1828, 2018.

THOMPSON, E. L. *et al.* **Perceptions of Zika Virus Prevention Among College Students in Florida.** Journal of Community Health, v. 43, p. 673-679, 2018.

VASCONCELOS, P. F. C. **Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

WANG, L. *et al.* **Review of the 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) based on current evidence.** International Journal of Antimicrobial Agents, v. 55, n. 6, 105948, 2020.

WHITEMAN, A. *et al.* **Socioeconomic and demographic predictors of resident knowledge, attitude, and practice regarding arthropod-borne viruses in Panama.** BMC Public Health, v. 18, 1261, 2018.

WHO. World Health Organization. **Knowledge, Attitudes, and Practices Surveys Zika Virus Disease and Potential Complications: Resource Packs.** Geneva: WHO, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem à família 15, 225, 226, 228, 231
Atitudes e prática em saúde 85
Autoimagem 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Avaliação em enfermagem 178

B

Balanco hídrico 128, 135, 139, 164, 177, 178, 179, 186, 187
Bundle 13, 48, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

C

Câncer 33, 73, 74, 79, 82, 157, 160, 199, 200, 207
Chumbo 14, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Cobertura Vacinal 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24
Comunicação em saúde 3, 10, 85, 87
Coronavírus 2, 8, 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39
Cuidados com o paciente 157, 235
Cuidados de enfermagem 9, 13, 33, 109, 112, 122, 127, 138, 155, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240
Cuidados Paliativos 15, 218, 219, 220, 222, 223, 224

D

Diagnóstico Tardio 167
Doença de Parkinson 15, 218, 219, 223, 224
Doenças sexualmente transmissíveis 76, 81, 87

E

Educação continuada 178
Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51, 53, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Enfermeiro 11, 14, 51, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 127, 128, 139, 140, 163, 188, 196, 197, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 242

Equipamentos de proteção individual 33

Equipe de enfermagem 33, 35, 70, 74, 83, 108, 112, 125, 144, 149, 151, 152, 168, 184, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241

Esterilização 11, 33, 35, 37, 39

F

Fistula Arteriovenosa 191

H

Hemodiálise 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Hipernatremia 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141

HIV 11, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

I

Infecções por Arbovirus 85

Informações Científicas 2

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 10, 1

Intoxicação 14, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

M

Morte Encefálica 15, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

P

Pandemias 34, 98

Pneumonia associada à ventilação mecânica 44, 46, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Prevenção de doenças 12, 13

R

Rede Social 2, 5

Registros de enfermagem 177

Representação 53, 56, 101

S

Sala de vacinas 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Segurança do paciente 12, 41, 46, 51, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 144, 148

Síndromes Coronariana Aguda 167

T

Tabagismo 14, 168, 170, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Técnicos de enfermagem 11, 12, 15, 17, 20, 21, 114, 116, 118, 121

Terapia Antirretroviral 53, 54, 55, 58, 61, 66, 68

Territorialização da atenção primária 102

Transplante de órgãos e tecidos 225, 227, 228, 235, 238

Tratamento 14, 2, 3, 4, 10, 29, 30, 32, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 105, 106, 116, 129, 138, 139, 143, 144, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Tricomoníase 11, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

U

Unidade de saúde 206

Unidades de terapia intensiva 45, 125, 127, 130, 147, 151

V

Vacinação 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

